



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ANA PAULA RODRIGUES DE SOUZA

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – CICLOS I E II:
Relatos e reflexões dos(as) discentes da Escola Municipal de Ensino**

Fundamental Cléa Maria Bezerra Barbosa

MAMANGUAPE - PB

2024

ANA PAULA RODRIGUES DE SOUZA

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – CICLOS I E II:
Relatos e reflexões dos(as) discentes da Escola Municipal de Ensino
Fundamental Cléa Maria Bezerra Barbosa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sabrina Grisi Pinho de Alencar

MAMANGUAPE - PB

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S729e Souza, Ana Paula Rodrigues de.

Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos -
ciclos I e II : Relatos e reflexões dos(as) discentes
da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cléa Maria
Bezerra Barbosa / Ana Paula Rodrigues de Souza. -
Mamanguape, 2024.

54 f.

Orientação: Sabrina Grisi Pinho de Alencar.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAÉ.

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Paulo Freire. 3.
Metodologias. I. Alencar, Sabrina Grisi Pinho de. II.
Título.

UFPB/CCAÉ

CDU 37-051

ANA PAULA RODRIGUES DE SOUZA

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – CICLOS I E II:
Relatos e reflexões dos(as) discentes da Escola Municipal de Ensino
Fundamental Cléa Maria Bezerra Barbosa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia, do Centro de Ciências Aplicadas e
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito institucional para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Sabrina Grisi Pinho de
Alencar

Mamanguape – PB, 21 de Outubro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **SABRINA GRISI PINHO DE ALENCAR**
Data: 07/11/2024 14:33:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Sabrina Grisi Pinho de Alencar – UFPB – Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **JOEL ARAUJO QUEIROZ**
Data: 26/12/2024 12:59:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^º. Dr^º. Joel Araújo Queiroz – UFPB – Membro Interno

Iranete de Araújo Meira

Prof^ª. Dr^ª. Iranete de Araújo Meira – UEPB – Membro Externo

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me guiado nessa jornada e ter me proporcionado força aos desafios que me foram proporcionados ao longo de todo o curso.

Aos meus pais Lucineide e Paulo, por terem me ajudado à enfrentar as turbulências e dias difíceis com determinação e foco, nunca deixando faltar nada e oferecendo o melhor que tinham em mãos para o meu bem-estar físico e mental, sendo os melhores pais que alguém poderia ter.

A minha irmã, Arielly por sempre me apoiar em dias difíceis.

Aos meus avós e principalmente ao meu avô Manoel Rodrigues, já falecido, mas me recordo com carinho as palavras ditas a mim para estudar e me torna quem sou hoje.

Ao meu noivo, por acreditar em mim, quando nem eu mesma acreditei.

A minha Orientadora e amiga, professora Sabrina Grisi, por cada orientação, ensinamento e palavra de motivação. Sua dedicação como pessoa e profissional me motivaram e me fizeram chegar até aqui.

Assim como agradecer a todos os meus professores e professoras que estiveram comigo durante minha jornada acadêmica. Cada um cultivou uma parte do meu coração de forma única, tornando a pessoa que sou hoje.

RESUMO

O trabalho de Conclusão de Curso intitulado EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – CICLO I E II: Relatos e reflexões dos(as) discentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cléa Maria Bezerra Barbosa tem como **objeto de estudo** os alunos da Educação de Jovens e Adultos. Como **objetivo geral** investigar as causas da Evasão Escolar no ensino da EJA. -A pesquisa teve como estrutura metodológica de cunho qualitativo, dialogando em sua fundamentação teórica com os estudiosos Paulo Freire e Miguel Arroyo possibilitando melhor elucidar a temática da evasão. Foi obtido enquanto resultado as análises das minhas observações, contendo principais causas de abandono escolar, motivos pelos quais os mesmos retornam à sala de aula e metodologias utilizadas. Com isso, poderemos elencar os motivos que os fizeram evadir e quais motivos os trouxeram novamente a sala de aula e o convívio escolar.

Palavras-Chaves: Educação de Jovens e Adultos. Paulo Freire. Metodologias.

ABSTRACT

The course conclusion work entitled SCHOOL EVASION IN YOUTH AND ADULT EDUCATION – CYCLE I AND II: Reports and reflections from students at the Municipal School of Elementary Education Cléa Maria Bezerra Barbosa has as its object of study the students of Youth Education and Adults. The general objective is to investigate the causes of School Dropout in EJA teaching. The research had a qualitative methodological structure, dialoguing in its theoretical foundation with scholars Paulo Freire and Miguel Arroyo, making it possible to better elucidate the issue of evasion. As a result, the analysis of my observations was obtained, containing the main causes of school dropout, reasons why they return to the classroom and methodologies used. With this, we will be able to list the reasons that made them drop out and what reasons brought them back to the classroom and school life.

Keywords: 1. Youth and Adult Education; 2. Paulo Freire; 3. Methodologies;

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Demonstração do quantitativo dos participantes na entrevista.....	15
--	----

LISTA DE TABELA

Tabela 01 – Entrevista com turma do Ciclo I.....	17
Tabela 02 – Entrevista com turma do Ciclo II.....	26

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Fachada da Escola.....	43
Figura 02 – Corredor de Salas.....	43
Figura 03 – Quadro Geral de Infrequência da Escola.....	44
Figura 04 – Corredor de Salas.....	43
Figura 05 – Pátio Central.....	45
Figura 06 – Setor que Direciona a Cozinha da Escola.....	45
Figura 07 – Corredor de Acesso à Coordenação e Diretoria.....	46
Figura 08 – Pátio Central.....	46
Figura 09 – Turma do Ciclo I – EJA.....	47
Figura 10 – Turma do Ciclo II – EJA.....	47

LISTA DE SIGLAS

EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PE	Pernambuco
PPP	Projeto Político Pedagógico
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
CAPÍTULO 01 – TRANSFORMAÇÕES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS AO LONGO DA HISTÓRIA E PAULO FREIRE, PATRONO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
1.1 A história da educação brasileira na Educação de Jovens e Adultos	10
1.2 Paulo Freire: sua contribuição para Educação de Jovens e Adultos.....	12
1.3 Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos – EJA.....	13
CAPÍTULO 02 – SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: QUEM SÃO?	
2.1 Observação e compreensão do campo investigado.....	15
2.2 Dados coletados através da entrevista aplicada e análise.....	16
2.3 Resultados das análises.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICES	39
ANEXOS	49

INTRODUÇÃO

Ao longo da minha jornada acadêmica sempre ouvi falar sobre o temido Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Tinha que correr para pensar em um tema, área a ser pesquisada e orientador, caso contrário, não teria tempo suficiente para desenvolver um bom trabalho e ficaria muito mais tempo na graduação, me complicando para a entrega deste produto tão importante para nossa formação final.

A pesquisa tem como finalidade identificar e elencar as possíveis causas da evasão escolar que são refletidas na Educação de Jovens e Adultos – EJA, em uma escola do município de Mamanguape – PB. Além disso, será identificado o perfil desses estudantes e analisados quais as principais causas entre os indivíduos participantes da pesquisa.

O tema do projeto foi escolhido após o contato com a disciplina de Educação de Jovens e Adultos – EJA, durante o oitavo período da minha licenciatura, logo depois dos debates, testemunhos de alunos participantes da EJA, discussões e leituras dos textos propostos e expostos em sala de aula, me surgiu o interesse pela área e o anseio de buscar mais relatos como aqueles, afim de ir mais afundo diante a temática.

A temática foi escolhida com o objetivo principal de pesquisar as causas que levam a evasão dos alunos e que são refletidos no ensino da EJA. Assim como buscar entender de forma histórica e social quais pontos levaram esses estudantes a desistirem do estudo lá atrás e retornarem posteriormente. Para isso, é preciso entender cada indivíduo respeitando suas identidades e preservando sua individualidade no contexto escolar de aprendizagem e desenvolvimento.

O investimento de políticas públicas no âmbito da Educação de Jovens e Adultos – EJA é de suma importância para a reintegração destes indivíduos na questão dos seus direitos. É preciso que além das políticas públicas hajam um real interesse das escolas e do corpo docente para desenvolver o aprimoramento da estrutura das aulas e metodologias que são aplicadas em sala de aula, possibilitando um menor quadro de evasão.

Tendo como **questão de pesquisa**: Quais aspectos fizeram os(as) alunos(as) evadirem e o que faz os mesmo a sempre buscarem a sala de aula novamente? Questões trabalhistas, pessoais ou outras?

Para atender essa questão tenho como **objetivo geral** analisar os relatos e experiências decorrentes da evasão escolar sendo refletidas na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cléa Maria Bezerra Barbosa, situada na cidade de Mamanguape/PB. Além disso, com os **objetivos específicos** buscamos identificar o perfil dos estudantes, identificar causas da desistência e analisar se as causas da desistência partem da escola e das metodologias aplicadas em sala de aula ou por fatores externos a escola.

Demonstrado isso, a pesquisa em questão trata-se de uma abordagem qualitativa e pesquisa de campo com análises de dados coletados, pois ela busca compreender as ideias levantadas durante todo o decorrer dos estudos teóricos e de pesquisa. Minayo (1994) afirma a pesquisa qualitativa possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões. Neste sentido Minayo (1994, p.22) caracteriza a pesquisa qualitativa: “(...) a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”.

A escolha desse tipo de abordagem metodológica surge do interesse de investigar as razões que trazem as questões já levadas nessa pesquisa afim de objetivar as ideias, trazendo resultados.

Portanto, os sujeitos escolhidos são alunos de uma escola do município de Mamanguape – PB, na turma de alfabetização da EJA, envolvendo o ciclo I e II.

A coleta de dados da pesquisa foi embasada em entrevistas feitas com os alunos da EJA, ciclo I e II, através de grupo focal, afim de identificar as causas que os levaram a tais circunstâncias. A entrevista como forma de coleta de dados foi escolhida pelo motivo de geralmente as turmas de EJA nesses ciclos não serem totalmente alfabetizadas ou por dificuldades de leitura ou escrita. Deste modo, o método facilitaria o processo de investigação, pois na fala o entrevistado consegue expressar mais ou menos qual sua real vontade e experiência daquilo que já viveu, além de trabalhar atitudes, sentimentos, crenças, experiências e reações de uma forma em que não seria possível através de outro métodos como, por exemplo, a coleta por questionários.

A pesquisa foi realizada através de entrevista com dois grupos de forma coletiva e sistematizada, sendo eles analisados a partir dos alunos que evadiram e retornaram à escola em anos subsequentes seja por motivos pessoais ou de trabalho.

O processo de análise dos dados coletados ocorreu por meio de blocos de análise e será uniforme entre as duas turmas analisadas, afim de uma maior clareza dos resultados.

Os capítulos foram separados por parte de fundamentação teórica, detalhamento dos procedimentos metodológicos, apresentação dos dados coletados em campo de pesquisa e análises dos dados.

No **capítulo 01** com o título “TRANSFORMAÇÕES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS AO LONGO DA HISTÓRIA E PAULO FREIRE, PATRONO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA” fica exposto todos os pontos principais que marcaram os altos e baixos da Educação de Jovens e Adultos no Brasil até os dias atuais, onde surgiram as garantias constitucionais a esta modalidade de ensino e as metodologias desenvolvidas por Paulo Freire.

No **capítulo 02** com o título “SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, QUEM SÃO?” irei expor o campo utilizado para pesquisa, os dados coletados em campo e logo após fazer as análises desenvolvidas por bloco de natureza das perguntas, finalizando com um resultado das análises afim de sintetizar os resultados.

1 – TRANSFORMAÇÕES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS AO LONGO DA HISTÓRIA E PAULO FREIRE, PATRONO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Este capítulo trabalha questões históricas da Educação de Jovens e Adultos, bem como, os benefícios de Paulo Freire durante sua caminhada na Educação, afim de ajudar grupos minoritários a se desprenderem da opressão dos grupos dominantes.

1.1 A História da Educação Brasileira na Educação de Jovens e Adultos

A educação brasileira sempre passou por turbulências e desafios durante toda sua história de existência, por inicialmente ser direcionada e programada apenas para a elite dominante, pois conhecimento sempre significou poder. Dentre esses desafios enfrentados pela educação, de acordo com Dantas (2010) podemos destacar três: analfabetismo, repetência e evasão.

Segundo uma pesquisa de 2023 realizada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – PN- UEPG, o Brasil é o segundo país que possui mais jovens fora da escola, estando atrás somente da África do Sul, segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Ou seja, a partir daí percebemos o quanto se torna preocupante o quadro de analfabetismo, onde as pessoas em muitas das vezes são incapazes de escrever o próprio nome.

Uma das explicações que trouxeram o Brasil para esse quadro está estreitamente ligada ao ano de 1500 com a chegada dos portugueses e colonização do país, onde a escravidão era fruto do abuso de poder extremo, enriquecendo cada vez mais da elite dominante que era detentora das riquezas e posteriormente da oferta para aquisição de conhecimento educacional básico. Logo, nas décadas que sucederam o ano de 1934 foi criada uma das primeiras LDBs existentes no âmbito Nacional até chegar na nossa atual LDB regente, promulgada no ano de 1996, pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

Outro momento histórico que vale ser destacado durante a trajetória da Educação de Jovens e Adultos no âmbito nacional é a época da colonização brasileira com a chegada do primeiro governador geral do Brasil, onde ocorreu alfabetização por meio dos jesuítas que foram trazidos. Esse grupo era composto por quatro padres e dois irmãos chefiados por Manoel da Nóbrega, com o intuito de catequisar tanto crianças indígenas, quanto adultos como forma de dominação e controle dos povos que até então eram vistos como “selvagens” e “sem cultura”.

Os jesuítas instituíram escolas, colégios e seminários espalhados pelas regiões, considerando que a educação brasileira se iniciou por volta do ano de 1549.

Saltando o momento histórico na linha temporal voltada para a educação outro marco importante no cenário histórico ocorreu no ano de 1759 quando o Marquês de Pombal, Sebastião José de Carvalho e Melo, por meio de Alvará, determinou o fechamento dos colégios jesuítas instaurando aulas régias, onde agora a normatização deixou de ser vinculada a igreja e agora era diretamente ligada a figura do rei, ou seja, do Estado exigindo que no ensino de classes e no estudo das letras humanas haja uma real reforma, precisando que as demandas e conteúdos ofertados sejam aprovados por professores régios escolhidos pelo rei, como cita Saviani (2019):

(...) ninguém poderá ensinar “nem pública nem particularmente, sem aprovação e licença do Diretor dos Estudos”, sendo que a concessão dependerá de aprovação em exame feito por dois professores régios, devendo o pretendente preencher os requisitos de “bons e provados costumes” e “de ciência e prudência”; concede-se a todos os professores régios o privilégio de nobres. (Saviani, 2019, p. 127)

Após esse demonstrativo presente na linha do tempo a Educação de Jovens e Adultos foi esquecida e deixada de lado, só após o ano de 1990 os direitos ao acesso foram normalizados e estabelecidos por Lei, estando exposto na Lei Nº 9.394/96.

Dessa forma, com os fatos expostos é possível observar que a educação brasileira já passou por grandes desafios e mudanças significativas, mas que ainda sim precisa ser trabalhada em alguns pontos no que diz respeito ao acesso à educação básica e permanência nela, maior acesso ao nível superior de qualidade, formação continuada e de qualidade aos profissionais que atuam na educação do nosso país e melhoria na aplicação das políticas públicas, pois, o nível de desmotivação, reprovação e evasão escolar ainda se reproduzem socialmente.

Portanto, nos deparamos com um grande e complexo desafio que é tornar a educação eficaz em todos os níveis, seja na escolaridade básica, fundamental ou Educação de Jovens e Adultos – EJA, garantindo a permanência desses discentes em sala, valorizando cada particularidade.

Dentre os pioneiros da educação que trabalhavam voltados a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, destaca-se Paulo Freire, que defendia uma perspectiva libertadora, crítica, conscientizadora e política da educação.

1.2 Paulo Freire: sua contribuição para a Educação de Jovens e Adultos

Paulo Freire foi um pedagogo, professor e filósofo, considerado o patrono da educação brasileira, sendo nomeado de forma oficial, pela Lei nº 12.612, de abril de 2021. O mesmo lutou e defendeu uma educação emancipadora e libertadora. Nasceu no dia 19 de setembro de 1921, em Recife – PE e faleceu no dia 02 de maio de 1997 em São Paulo – SP, no Hospital Albert Einstein, devido algumas complicações em uma operação de desobstrução de artérias, sendo definida a causa da morte como ataque cardíaco.

Entrando no campo da educação estruturada por Paulo Freire podemos destacar e mencionar suas lutas e constantes conquistas. Sempre defendeu a garantia ao direito trazido com a Alfabetização dos Jovens e Adultos do Brasil, afim de reduzir o desnível social estruturado na sociedade montada ao longo da história, com o intuito final de lutar contra a opressão.

Um dos principais feitos de Paulo Freire que deve ser trazido nessa pesquisa são As Quarenta Horas de Angicos. O projeto foi desenvolvido em uma cidade no sertão do Rio Grande do Norte e lá foi aplicado pela primeira vez seu método inovador de alfabetização. O seu objetivo era alfabetizar o maior número de pessoas possível em 40 horas e reuniu cerca de 17 universitários da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN para o ajudar neste marco. Nas 40 horas em Angicos, Paulo Freire e seu grupo, alfabetizou 08 famílias camponesas, totalizando 300 pessoas. O próprio Ex-Presidente do Brasil, João Goulart juntamente com o ex-governador do Estado entregaram em mãos os certificados há todas as pessoas que participaram do projeto.

Ademais, Paulo Freire foi convidado pelo então presidente do país a formar um Plano de Alfabetização para o Brasil, afim de emancipar o país e diminuir o índice de analfabetismo presente na realidade brasileira. Deu certo, começou a se espalhar pelas regiões, mas logo foi interrompido pelo golpe militar do ano de 1964. Paulo Freire foi exilado do Brasil e durante seu exílio o mesmo escreveu sua obra *Educação como Prática da Liberdade*, publicada no ano de 1967.

Durante a ditadura o modelo de ensino instaurado no Brasil foi o estilo Mobral, que se baseava em uma alfabetização funcional, estabelecida por meio da codificação de sílabas e palavras, sem uma visão crítica para que o sujeito pudesse ser leitor do mundo. Para Paulo Freire esse método não servia, pois, a educação não basta ser educativa, tem que ser libertadora.

O método de Alfabetização de Jovens e Adultos estruturado por Paulo Freire se baseava em formar círculos culturais e rodas de conversas, a fim de debater com os educandos e elencar palavras repetidas durante um simples diálogo e dentre essas palavras escolhiam uma palavra geradora/central para desenvolver a aprendizagem em torno da mesma. Em Angicos a palavra geradora/central escolhida foi “pelota”, que significa os desenhos que ficavam nos arreios dos cavalos, selas e nos chapéus de couro dos vaqueiros da região. Como outro exemplo de palavra geradora podemos citar a palavra escolhida do Rio de Janeiro, que era “favela”. A partir dessas palavras se discutia o universo que estava entorno das mesmas. Através dessa metodologia o aluno poderia compreender além dos códigos e palavras, o mundo que os rodeia, entendendo sua história.

1.3 Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos – EJA

No âmbito nacional, a evasão escolar é algo preocupante e que cresce cada vez mais, sendo de maior predominância no sistema público de ensino, acontecendo em todos os níveis de ensino. A necessidade de trabalhar de forma precoce para ajudar a família é um dos maiores fatores que fazem os jovens largar os estudos desde de muito cedo, de acordo com Silva (2011).

A EJA se torna cada dia mais um setor da educação que trás preocupação há muitos pesquisadores, estudiosos e professores, pois, a evasão escolar sempre tem fatores que vão além dos muros da escola e se relacionam com grupos minoritários, como cita Arroyo (2011):

Desde que a EJA é EJA esses jovens e adultos são os mesmos: pobres, desempregados, na economia informal, negros, nos limites da sobrevivência. São jovens e adultos populares. Fazem parte dos mesmos coletivos sociais, raciais, étnicos, culturais. O nome genérico: educação de jovens e adultos oculta essas identidades coletivas (Arroyo, 2011, p. 29).

Ao abordar estes aspectos Arroyo (2011) menciona que é preciso desenvolver alguns espaços para que haja o desenvolvimento da continuidade de estudos dos jovens e adultos “populares” mas que nada ou pouco vem sendo feito para mudar as estruturas que configuram a realidade escolar da EJA.

O impacto e transformação que a educação pode causar nestes grupos desprezados são imensuráveis e deve ser de responsabilidade coletiva do corpo docente estabelecer as linhas que deveram ser seguidas durante o processo de ensino desses jovens e adultos, a fim de atingir os objetivos sociais que a educação almeja.

Miguel Arroyo (2011) destaca:

Assumir essas pressões coletivas implicará assumir outra configuração pública para a educação infantil, educação especial, educação profissionalizante e, também, educação de jovens e adultos. É extremamente significativo que seja nos movimentos sociais em suas ações coletivas que encontraremos propostas mais corajosas de EJA. (ARROYO, 2011, p. 29)

Portanto, compreendemos a importância do reconhecimento social pelo valor que a educação estrutura na vida desses indivíduos deve ser clara, para que além da melhoria nas políticas públicas também haja o valor da educação ressignificado, sendo essencial reforçar a devida importância que existe em reintegrar os alunos no contexto educacional com uma boa experiência em sala de aula e que os conteúdos curriculares ofertados sejam de devida relevância social para a vida de cada indivíduo, pois as causas que os levaram a evasão escolar vão desde paternidade e maternidade precoce, falta de dinheiro e transporte até falta de incentivo familiar. É preciso que todos esses grupos sociais tenham voz ativa sobre sua realidade e possam se posicionar em suas decisões para que não sejam manipulados de forma tão intensa por grupos de opressão e dominância.

2 – SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, QUEM SÃO?

O capítulo traz o detalhamento do campo utilizado pra pesquisa e coleta de dados, além de expor duas entrevistas realizadas com os(as) discentes, análises dos resultados obtidos e síntese geral de ambas entrevistas.

2.1 Observação e Compreensão do Campo Investigado

A pesquisa foi realizada na escola EMEF CLÉA MARIA BEZERRA BARBOSA, com os alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, ciclo I e II, localizada na cidade de Mamanguape – PB/S/N, CEP: 58.280-000.

A estrutura física e espaço da escola é formado por sala da diretoria, secretaria, sala para coordenadoria, sala de professores, sala para reuniões e possui quatro banheiros distribuídos pela escola.

A sala do Ciclo I é composta por dezesseis alunos, sendo cinco mulheres e onze homens, a faixa etária da turma é de quarenta e cinco (45) anos à sessenta (60) anos, a classe social dos alunos é de média-baixa. A turma é mediada pela professora Maria Marta Misquita Moreira, 60 anos de idade, sua formação é de superior completo, formada no ano de 2005 e com especialização em supervisão e orientação.

A sala do Ciclo II é formada por dezenove alunos, sendo eles doze mulheres e sete homens, a faixa etária da turma é de dezoito (18) à setenta (60) anos, a classe social dos alunos é de classe média-baixa. A turma é mediada pela professora Elizama Pereira de França, 57 anos de idade, sua formação é de superior completo com pós-graduação em psicopedagogia. Atua há 26 anos como professora e no ensino da EJA, há 14 anos.

O planejamento escolar é realizado pela diretora, coordenação pedagógica e professores. A mesma é realizada de forma quinzenal e de forma colaborativa, por meio de reuniões. O Projeto Político Pedagógico – PPP da escola foi criado em 2013, de forma colaborativa entre os membros da comunidade escolar, havendo necessidade de revisão, para repensar as funções sociais e os objetivos de ensino, principalmente para modalidade EJA, Não observei nenhuma ação voltada especificamente para a EJA que levasse os alunos para além da sala de aula e dos muros da escola.

Meu objetivo como pesquisadora foi analisar o ambiente ofertado aos alunos para o desenvolvimento das aulas e quais dificuldades são enfrentadas pelos alunos para estarem em sala de aula buscando uma vida melhor de autonomia e direito.

2.2 Dados coletados através da entrevista aplicada e análise

Dentre todas as formas possíveis para a coleta de dados dessa pesquisa a escolhida foi a entrevista, por sua funcionalidade e eficácia, pois estabelece um contato direto do pesquisador com o entrevistado, tornando a interação bem mais completa e direta.

As perguntas selecionadas foram estabelecidas afim de estruturar o perfil, causas que motivaram a evasão escolar e o que os trouxe novamente a sala de aula.

As perguntas foram aplicadas de forma igualitária nas turmas da Educação de Jovens e Adultos – EJA – Ciclo I e II, em busca de alcançar resultados mais precisos nas análises realizadas. As perguntas serão elencadas em estrutura de tabelas com suas respectivas respostas e analisadas por bloco de categoria.

Instrumentos para coleta de dados: roteiro para análise do campo investigado com perguntas previamente selecionadas + entrevista gravada e posteriormente transcrita mediante autorização dos envolvidos.

PASSO A PASSO DA COLETA DE DADOS



DIAGNÓSTICO DO CAMPO

Coletando dados estruturais da escola + formação das professoras atuantes em sala – modalidade EJA



OBSERVAÇÃO

Aulas e metodologias utilizadas pelas professoras dos Ciclos I e II + participação dos alunos (as)



ENTREVISTA

Realizada nas duas turmas (ambas gravas e posteriormente transcritas)

A análise das perguntas foi feita por gênero e natureza das perguntas e será feita por blocagens para identificar o perfil desses alunos, motivos que os tiraram da sala de aula, o que os trouxeram novamente e qual a visão que eles têm das metodologias aplicadas em sala de aula.

Da turma do Ciclo I, de 16 alunos consegui entrevistar 07, o que se torna equivalente a 44% de resultado para a pesquisa. Na turma do Ciclo II, de 19 alunos participaram 07, o que equivale a 37%.

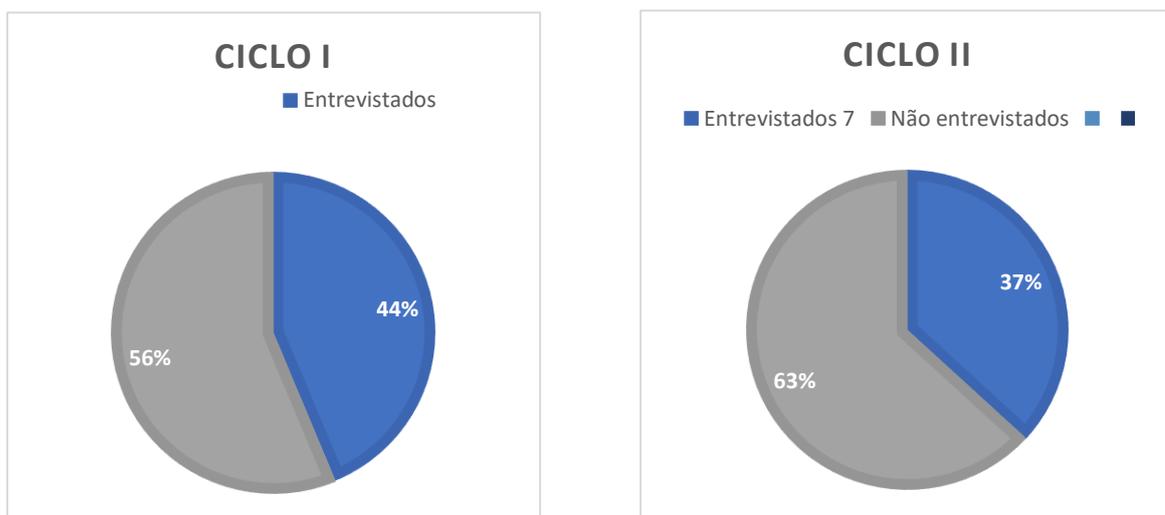


Gráfico 01

Na tabela a seguir irei trazer os nomes verdadeiros dos alunos(as) entrevistados(as) da EMEF CLÉA MARIA BEZERRA BARBOSA. Todos foram esclarecidos sobre o objetivo da pesquisa e da entrevista, liberando o fornecimento de todos os dados coletados, assim como os da professora regente de cada turma.

CICLO I	CICLO II
ALUNO 01 – MARIA DA PENHA	ALUNO 01 – MARLI
ALUNO 02 – VALDINETE	ALUNO 02 - DAMIÃO
ALUNO 03 – ODAIR	ALUNO 03 – MARCELINO
ALUNO 04 – CRISTIANO	ALUNO 04 – LUZIA
ALUNO 05 – ANTÔNIO CARLOS	ALUNO 05 – MARIA JOSÉ
ALUNO 06 – MARIA JOSÉ	ALUNO 06 – MARIA CRISTINE
ALUNO 07 - DANILO	ALUNO 07 – ANA MARIA

TABELA COM PERGUNTAS DA ENTREVISTA

CICLO I

01.

Qual a idade de vocês?

Aluno 01	“eu tenho 38 (trinta e oito)”
Aluno 02	“45 (quarenta e cinco) “
Aluno 03	“51 (cinquenta e um)”
Aluno 04	“45 (quarenta e cinco)”
Aluno 05	“não sei” ¹
Aluno 06	“eu tenho 54 (cinquenta e quatro)”
Aluno 07	“eu tenho 16 ² (dezesesseis) “

02.

Moram perto da escola?

Aluno 01	“sim”
Aluno 02	“não, moro não”
Aluno 03	“não”
Aluno 04	“não”
Aluno 05	“não, moro no planalto”
Aluno 06	“moro um pouquinho distante, mas vale a pena vim, venho a pé”
Aluno 07	“não, moro longe”

03.

Quando vocês eram pequenos, com idade média de cinco anos de idade, chegaram a estudar?

Aluno 01	“não”
----------	-------

¹ O aluno possui deficiência intelectual.

² O aluno apresenta dificuldades severas de aprendizagem e precisou ser transferido de turno, por isso estava à noite.

Aluno 02	“não”
Aluno 03	“não”
Aluno 04	“não”
Aluno 05	“não”
Aluno 06	“não”
Aluno 07	“não”

04.

Estudaram por muito tempo?

Aluno 01	“não, nunca estudei não”
Aluno 02	“estudei oito anos”
Aluno 03	“nunca, é a primeira vez”
Aluno 04	“já estudei, só não sei quanto tempo foi né. A verdade é essa”
Aluno 05	“não”
Aluno 06	”eu estudei quando eu tinha dez anos, ai desisti e agora voltei com cinquenta e quatro anos, voltei a escola. Por que eu voltei a escola? Porque eu quero aprender melhor, né, me desenvolver melhor e por não depender e necessitar só dos zoto ³ .”
Aluno 07	“estudei”

05.

Com quantos anos vocês saíram da escola?

Aluno 01	“nunca estudei não”
Aluno 02	“com onze anos”
Aluno 03	“nunca estudei”
Aluno 04	“com uns dez anos”

³ Considerado um dialeto da região característico entre alguns sujeitos, que deriva do termo “dos outros”.

Aluno 05	“nunca estudei”
Aluno 06	“eu tinha uns dez anos quando desisti”
Aluno 07	“nunca desisti não”

06.

Qual o motivo os tirou da sala de aula?

Aluno 01	“nunca fui, eu tinha que cuidar dos meus irmãos pequenos”
Aluno 02	“parei de estudar porque casei cedo, aos 13 (treze) anos”
Aluno 03	“nunca tive a oportunidade de estudar, porque tive que trabalhar”
Aluno 04	“tive que trabalhar”
Aluno 05	“sentia dificuldade pra aprender”
Aluno 06	“eu trabalhava e sentia muita dificuldade de vim estudar”
Aluno 07	“nunca parei, só troquei de turno porque sentia muita dificuldade de ler e escrever”

ANÁLISE: QUESTÕES 01 A 06 – analisando o perfil dos sujeitos. Quem são?

A primeira pergunta traz a faixa etária dos discentes, mostrando que os alunos do Ciclo I tem idade média de 38 à 54 anos, com exceção de um aluno de 16 anos que foi transferido do ensino regular para o ensino da EJA por dificuldade no próprio processo de aprendizagem;

As perguntas dois e quatro mostram que *nenhum* deles tiveram acesso a escola. Na maioria das vezes, com necessidade do trabalho para o sustento da família, os pais, não veem uma real precisão de ingressarem esses alunos na escola, por verem como perda de tempo ou precisão de uma maior renda familiar proveniente do trabalho, igualmente de anos atrás, voltando a se repetir. Como destaca Silva (2011, p.04) em sua pesquisa: “(...) a evasão escolar aponta para duas diferentes abordagens teóricas, a primeira das quais explica a situação com base nos fatores externos à escola, enquanto, a segunda se pauta nos fatores internos da instituição escolar (...) os fatores externos são o trabalho, as desigualdades sociais, a relação familiar e as drogas (...)”.

Com isso, percebemos que as estruturas sociais se repetem e perpetuam ao passar das décadas. Mostrando que os problemas que causavam a evasão escolar continuam presente nas famílias e que as políticas públicas não foram corrigidas, o suficiente, afim de reajustar a desigualdade social e econômica.

07.

Quais motivos os trouxe de volta à escola?

Aluno 01	” aprender a fazer meu nome”
Aluno 02	“aprender mais, ser mais independente um pouco”
Aluno 03	“rapaz hoje, pra mim chegar aqui onde eu tô, foi obrigado eu vim porque eu tô encostado e o INSS obrigou eu vim pra aprender um pouquinho pelo menos, pra ver se eu tenho chance de chegar mais na frente mais, porque agora mesmo tô começando só a ler um pouquinho, já desenvolvi um pouquinho a escrever já, assinar meu nome porque eu assinava muito ruim e tô por aqui”
Aluno 04	“O INSS. Pra estudar, eu realmente mesmo não queria, não vou mentir. A verdade é que não adianta eu dizer que vim porque quis. Eu vim porque fui obrigado mesmo. Eu não posso trabalhar. Preciso daquele salário ali. Tem semanas que passo duas semanas ou três sem vim, porque eu não aguento ta muito tempo sentado, muito tempo deitado, em pé... é assim, é por isso que eu vim, pelo menos eu tô tentando”
Aluno 05	“aprender a fazer o nome”
Aluno 06	“repito o que já falei. O que me incentiva a vim a sala de aula é porque eu quero aprender mais. Quero ser melhor. Escrever melhor, ler melhor. Então isso incentiva a gente vim né, mesmo cansado faz a gente sentir vontade de vim”
Aluno 07	“aprender a ler”

08.

O trabalho de vocês gerou essa vontade e necessidade de retornar a escola?

Aluno 01	“não, é porque eu gosto de vim”
----------	---------------------------------

Aluno 02	“eu vim porque eu quis”
Aluno 03	“sim, eu trabalhava no campo ai vim pra cá. Mandou a gente estudar, procurar um canto pra estudar, porque se não viesse estudar, ia ser pior; ai teve que vim estudar”
Aluno 04	“o meu também, a mesma coisa”
Aluno 05	“não”
Aluno 06	“não, o que trás eu a vim à escola é só eu querer vim mesmo, porque como eu necessito ler a bíblia, ai eu senti vontade de voltar à escola pra mim melhorar nos estudos pra não <i>ta</i> perguntando sempre as pessoas, <i>oh fulano lê isso aqui pra mim. A gente aprendendo a ler, a gente se sente vitorioso né.</i> Imagina você não saber a palavra <i>ele</i> ou <i>ela</i> e de repente chega no banheiro escrito <i>ela</i> você sabe que é banheiro de mulher”
Aluno 07	“só vontade mesmo de vim”

09.

Há quanto tempo estão nessa escola?

Aluno 01	“faz dois anos”
Aluno 02	“faz um mês”
Aluno 03	“vou fazer sete meses”
Aluno 04	“vai fazer quatro meses”
Aluno 05	“faz um ano”
Aluno 06	“eu tô desde o começo do ano, vai fazer um ano, tem sete meses”
Aluno 07	“só troquei de turno”

ANÁLISE: Questões 07 A 09

No Ciclo I, cerca de 57% dos alunos entrevistados estão há mais de 1 ano em sala de aula em processo de alfabetização.

Trabalho e busca por autonomia são as principais palavras que predominaram as respostas trazidas pelos entrevistados. Algumas pessoas realmente nunca vieram para escola quando pequenos e depois de adultos procuraram a sala de aula porque foram afastados do trabalho por motivos de saúde e pra garantir o salário precisavam manter uma rotina e estar matriculados em uma rede de ensino, mais especificamente na EJA. Por outro lado, muitos ainda buscam a sala de aula afim de autonomia e realização pessoal.

A parte do estudo por obrigação e não por interesse pessoal é triste, mas é verdadeira e existente. A busca de mão de obra barata do mercado faz com que o estudo entre em último patamar na lista de exigência para contratações e manutenção da equipe de trabalho. Por outro lado, a busca por autonomia ainda foi predominante dentre os motivos pelos quais os trouxeram a sala de aula.

10. *O que acham da metodologia aplicada em sala?*

<i>Aluno 01</i>	“ensina bem”
<i>Aluno 02</i>	“é ótima”
<i>Aluno 03</i>	“muito bem, até hoje eu não tenho o que dizer não. Cada dia que passa aqui, a gente tamo ⁴ desenvolvendo um pouquinho”
<i>Aluno 04</i>	“pra mim <i>ta</i> sendo muito bom, ela ensina muito bem”
<i>Aluno 05</i>	“bom”
<i>Aluno 06</i>	“ótima! Melhor do que essa só no céu”
<i>Aluno 07</i>	“bem também”

⁴ Dialeto que deriva do termo “estamos”

11.***O que acham que pode melhorar no desenvolvimento das aulas?***

Aluno 01	“sei não”
Aluno 02	“tenho o que reclamar não. Pra mim <i>ta</i> tudo bom”
Aluno 03	“cada dia <i>ta</i> sendo melhor ainda porque <i>tamo</i> com ela aqui na sala de aula e aprendendo, né?”
Aluno 04	“pra mim, tá ótimo”
Aluno 05	“também”
Aluno 06	Pra mim <i>ta</i> bom, os estudos <i>ta</i> ótimo porque eu não tenho do que reclamar não, porque eu <i>tô</i> aprendendo o que eu ainda não sabia, já <i>tô</i> me desenvolvendo mais com o ensino dela. Ela é uma pessoa muito paciente com a gente, porque a gente idoso é um pouquinho teimoso né (risos), ai ela é paciente com a gente e ensinando bem a gente. Estamos nos desenvolvendo <i>pra vista</i> ⁵ do que a gente chegou”
Aluno 07	“rapaz, eu acho que <i>ta</i> bom assim o jeito que ela <i>ta</i> ensinando”

12.***O professor(a) está suprindo as suas necessidades sociais ?***

Aluno 01	“sim”
Aluno 02	“ <i>tà</i> sim”
Aluno 03	“sim”
Aluno 04	“sim”
Aluno 05	“sim”
Aluno 06	“sim”
Aluno 07	“ <i>tá</i> ”

⁵ Dialeto referente ao termo “tendo em vista”.

13.

Pretendem seguir com os estudos após concluírem a EJA?

<i>Aluno 01</i>	“quero continuar”
<i>Aluno 02</i>	“não, só quero terminar aqui. Só venho por conta dele ⁶ , venho com ele desde o começo; mas acho bom que vejo algumas coisas que já sei e aprendo outras novas”
<i>Aluno 03</i>	“enquanto tiver existindo a lei ⁷ lá, eu tenho que continuar. Até quando <i>eles tiver</i> uma decisão que vou ficar definitivo ou não, tem que continuar estudando”
<i>Aluno 04</i>	“não sei não, quem sabe é Deus. Que pra falar a verdade, se eu <i>pudesse</i> ⁸ não vinha era mais. Não é porque é ruim estudar... é por conta das minhas dores, <i>tem dia</i> que pra me levantar <i>da trabalho</i> . Pela parte do dinheiro é até bom né, pra não perder, ganha o salariozinho da pessoa. Mas quem sabe lá na frente minha mente mude e eu continue”
<i>Aluno 05</i>	“sim”
<i>Aluno 06</i>	“se tiver, eu continuo, mesmo com dificuldade a gente se esforça e vem. Porque o estudo é uma coisa que a gente aprende e nunca esquece, depois que aprende você fica para sempre ”
<i>Aluno 07</i>	“sim, pretendo”

ANÁLISE: Questões 10 A 13

Para que haja uma persistência dos alunos em sala é preciso que os professores cativem os mesmos com inovação nas metodologias, pois não basta enfatizar somente quantidade de conteúdo e sim a qualidade do que é ofertado, buscando interesse individual e coletivo.

⁶ A aluna estava se referindo ao seu marido que estuda na mesma turma.

⁷ O mesmo se refere ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

⁸ Dialeto derivado do termo “pudesse”

Alguns dos alunos só pretendem concluir a EJA, já outros compreendem que o conhecimento é tudo e que vem o estudo como algo que pode os levar além de uma sala e transpassar os muros da escola para um mundo de possibilidades.

Uma das minhas preocupações, como pesquisadora, era procurar entender qual visão os alunos tinham da escola e das metodologias aplicadas, muitos dos alunos trabalham e estão cansados no final do dia, desistem ou não veem motivação em sair de casa pra ir até a escola e com essas perguntas pude ver o interesse e o brilho nos olhos de cada um que falava do seu interesse pessoal em acreditar em si mesmo.

TABELA COM PERGUNTAS DA ENTREVISTA

CICLO II

01.

Qual a idade de vocês?

<i>Aluno 01</i>	“a minha? 70 (setenta) ”
<i>Aluno 02</i>	“20 (vinte), vou completar 21 (vinte e um)” ⁹
<i>Aluno 03</i>	“41 (quarenta e um) “
<i>Aluno 04</i>	“45 (quarenta e cinco) “
<i>Aluno 05</i>	“36 (trinte e cinco) “
<i>Aluno 06</i>	“vou fazer 45 (quarenta e cinco) amanhã”
<i>Aluno 07</i>	“42 (quarenta e dois)”

02.

Moram perto da escola?

<i>Aluno 01</i>	“moro aqui perto da escola”
<i>Aluno 02</i>	“moro não perto da escola, tenho que andar bem muito”
<i>Aluno 03</i>	“eu moro no sítio, Itapecerica ¹⁰ e venho de moto”
<i>Aluno 04</i>	“moro no sítio também ¹¹ , venho com ele”
<i>Aluno 05</i>	“moro no bairro do areal ¹² ”
<i>Aluno 06</i>	“moro no bairro do areal também”
<i>Aluno 07</i>	“moro na cidade nova” ¹³

⁹ Aluno com deficiência intelectual

¹⁰ Comunidade rural, situada no município de Mamanguape, Litoral Norte do Estado da Paraíba. Região formada por famílias que se definem como agricultores

¹¹ Se refere ao sítio Itapecerica e vem com o aluno 03

¹² Bairro do município de Mamanguape-PB, situado às margens do Rio Mamanguape e ao lado esquerdo da BR-101

¹³ Bairro situado no município de Mamanguape, as margens da BR - 101

03.

Quando vocês eram pequenos, com idade média de cinco anos de idade, chegaram a estudar?

Aluno 01	“não”
Aluno 02	“eu estudava desde pequeno”
Aluno 03	“eu comecei com uns 8 (oito) anos, por aí”
Aluno 04	”eu fui pra o colégio acredito que tinha uns 8 (oito) anos”
Aluno 05	“eu vim aprender a ler com 10 (dez) anos, mas com 5 (anos) não frequentei a escola”
Aluno 06	“eu acho que entrei na escola com uns 9 (nove) por aí assim”
Aluno 07	“só comecei a frequentar a escola depois dos 8 (oito) anos”

04.

Estudaram por muito tempo?

Aluno 01	“não, nunca fui pra escola antes daqui”
Aluno 02	“desde de pequeno, mas nunca aprendi a ler. Só vim saber ler agora ”
Aluno 03	“com 13 (treze) eu desisti e vim começar agora porque foi o INSS que mandou eu vim estudar”
Aluno 04	“eu não estudei muito tempo não”
Aluno 05	“eu estudei e quando fiz 15 (quinze) anos eu tava no quarto ano e logo depois desisti de fazer a quinta série porque eu engravidei, desisti e tentei retornar no EJA mas não consegui.”
Aluno 06	“com mais ou menos 16 (dezesesseis) anos eu desisti também, ai depois casei, tive filho, fui estudar mas um ou outro ficava reclamando, ai desisti de novo; faz 20 (vinte) anos”
Aluno 07	“não estudei muito tempo não”

05.

Com quantos anos vocês saíram da escola?

Aluno 01	“nunca frequentei”
Aluno 02	“eu estudava em uma escola que era pra menino especial”
Aluno 03	“eu tinha 18 (dezoito) anos”
Aluno 04	“eu tinha uns 9 (nove) anos”
Aluno 05	“eu tinha 14 (catorze) anos”
Aluno 06	“eu tinha 24 (vinte e quatro)”
Aluno 07	“eu parei, eu acho que eu tava com uns 12 (doze) anos”

06.

Qual o motivo os tirou da sala de aula?

Aluno 01	“nunca estudei”
Aluno 02	“não sei ler”
Aluno 03	“eu sai quando comecei a trabalhar na usina, porque as vezes eu largava muito tarde e acordava de três horas da manhã pra pegar o ônibus pra ir trabalhar”
Aluno 04	“meu pai foi embira com outra mulher e deixou eu e minha mãe. Eu tive que parar de estudar pra ir cortar cana com ela. A gente pagava aluguel e só o dinheiro dela não dava, então fui ajudar ela a cortar cana; depois a gente foi trabalhar em casa de família e depois não tive mais a oportunidade de voltar. Agora, graças à Deus, tô aqui”
Aluno 05	“eu desisti porque engravidei com 15 (quinze) anos”
Aluno 06	“eu quando era moça, tinha mais ou menos dezessete anos, ainda estudava, mas só que eu trabalhava em casa de família e depois comecei a trabalhar em restaurante ai largava por volta de nova horas da noite, por isso não tinha como eu estudar. Ai depois voltei a estudar, depois parei, depois voltei e depois casei, tive menino, ai pronto, parei ”

Aluno 07

“eu parei porque o pessoal ficava zombando de mim porque já cheguei a **desmaiar várias vezes de fome na escola**, ai ia pra diretoria, chegava lá: *menina, essa menina tá é com fome, via lá buscar a merenda pra ela*, eu ficava morta de vergonha, mas realmente era por conta da fome porque a gente saia de casa sem tomar café, ai quando ia pra merenda já era nova horas da manhã ou nove e meia; ali eu já tava com muita fome. Então deixei de ir pra escola, por vergonha”

ANÁLISE: Questões 01 A 06 – Analisando O Perfil Dos Sujeitos. Quem São?

A primeira pergunta traz a faixa etária dos discentes, expondo que os alunos do Ciclo II têm idade média de 20 à 70 anos de idade, notando-se uma variedade enorme de gerações. E sobre a localidade de suas residências com relação a escola/sala de aula, são distancias consideráveis, muitos deles não conseguem ir a pé e necessitam de algum meio de transporte.

Boa parte dos alunos só começaram a frequentar a escola depois dos oito anos, e pouco tempo depois precisaram abandonar o ensino regular por trabalho, ou como visto em um dos casos relatados, gravidez precoce e falta de assistência familiar.

O trabalho como prioridade para sobrevivência continua liderando em todas as respostas, o que nos faz refletir mais uma vez sobre a gritante desigualdade social que o Brasil ainda enfrenta.

07.

Quais motivos os trouxe de volta à escola?

Aluno 01

“pra mim ler melhor, escrever meu nome melhor”

Aluno 02

“aprender a ler”

Aluno 03

“eu vim porque o INSS me obrigou (ar de riso). Sou encostado¹⁴ por conta de um problema na coluna. A empresa me perguntou se eu sabia ler e escrever. Eu

¹⁴ Este tipo de licença ou afastamento ocorre quando o colaborador precisa se ausentar do trabalho, por motivo de doença ou acidente

disse que *não sabia*, ai ela (a empresa) disse *então você volta pra escola* ou então ela ia arrumar um emprego pra mim”

Aluno 04

“depois que meu filho faleceu, porque eu era totalmente dependente dele. Sempre ele falava pra mim *mãe, a senhora tem que se esforçar porque não é todo tempo que você vai me ter*, e antes dele ir embora me ensinou muitas coisas. Eu também tive depressão, ela que me levou a voltar. Antes dele morrer eu não ia em mercado e nem banco sem ele, tudo era ele, totalmente dependente. Quando ele se foi eu me senti totalmente **inútil e cega**. Fui muito lesada por conta disso”

Aluno 05

“o que me trouxe a escola foi a a falta de conhecimento, eu gosto muito de escrever e tinha coisas que eu ia ler e ficava sem entender, na minha mente eu não conseguia ter o entendimento que precisava e também porque o meu psiquiatra mandou eu procurar um **convívio social**, porque depois que minha avó faleceu, eu me isolei; até que minha vizinha me chamou *olha, ta tendo EJA, é bom você sair mais de casa*. Eu me isolei, não ia pra igreja, me chamavam pra ir pra praça eu não ia e agora aqui tô me sentindo bem porque eu tenho um convívio social com as pessoas, conheço cada um e tô gostando muito”

Aluno 06

“é assim: eu sei mais ler do que escrever. Ai minha filha disse *mainha você tem que estudar*, ai eu disse *eu vou estudar mermo* (ar de riso). Só sei que falaram com a diretora daqui, ai me ajudaram e eu vim, porque eu sei mais escrever do que ler e pra ver se lá na frente eu faço mais alguma coisa. É ruim demais você só ler. Eu estudei até o quarto ano ai depois eu parei. Meu marido estudou até o sétimo”

Aluno 07

“eu voltei porque ia tirar minha habilitação, só que quando eu cheguei lá eu perguntei: *moça, pra mim tirar minha habilitação, se eu não souber ler direito, eu passo?*, ela disse *passa não*. Então eu pensei comigo mesma que não iria perder meu tempo e dinheiro. Da o dinheiro pra tirar a habilitação e no fim eu não passar. Voltei pra casa com o dinheiro, dei a meu esposo e disse assim **eu agora vou voltar a estudar pra eu tirar a habilitação e passar com meu mérito**, porque comprar uma habilitação é muito fácil né? Eu chegar lá e comprar. Eu

tenho que passar pelos meus méritos e minha raça, eu não quero passar comprado”

08.

O trabalho de vocês gerou essa vontade e necessidade de retornar a escola?

<i>Aluno 01</i>	“não”
<i>Aluno 02</i>	“não”
<i>Aluno 03</i>	“não”
<i>Aluno 04</i>	“não”
<i>Aluno 05</i>	“não”
<i>Aluno 06</i>	“não”
<i>Aluno 07</i>	“não, foi outros motivos”

09.

Há quanto tempo estão nessa escola?

<i>Aluno 01</i>	“tem um ano”
<i>Aluno 02</i>	“tem dois anos”
<i>Aluno 03</i>	“faz um ano, porque entrei no final do ano passado (2023) faltando quatro meses pra acabar às aulas”
<i>Aluno 04</i>	“faz dois anos”
<i>Aluno 05</i>	“um ano”
<i>Aluno 06</i>	“dois anos”
<i>Aluno 07</i>	“dois anos”

ANÁLISE: Questões 07 A 09

No Ciclo II, apenas um dos alunos relatou estar ali por obrigação, os outros seis cada um especificou e detalhou um motivo único e pessoa que os levou a buscar conhecimento, seja uma busca por autonomia ou realização de um sonho antes esquecido ou interrompido.

Dos entrevistados no Ciclo II, 57,14 % estão há cerca de dois anos em sala de aula e boa parte deles já sabem escrever o nome completo sem muita dificuldade. Nenhum deles buscou retornar a sala de aula por conta de uma demanda profissional, o único que relacionou seu retorno a questões trabalhistas, foi por conta de um afastamento relacionado a um problema de saúde.

É incrível e emocionante ouvir os relatos e histórias de vida que motivam cada indivíduo. Cada um traz consigo a garra de alcançar um objetivo congelado no tempo e transformar suas vidas.

10.

O que acham da metodologia aplicada em sala?

<i>Aluno 01</i>	“uma benção!”
<i>Aluno 02</i>	“bom”
<i>Aluno 03</i>	“boa”
<i>Aluno 04</i>	“é boa, boa mesmo (ar de risos)”
<i>Aluno 05</i>	“muito boa”
<i>Aluno 06</i>	“boa de verdade”
<i>Aluno 07</i>	“muito boa”

11.

O que acham que pode melhorar no desenvolvimento das aulas?

<i>Aluno 01</i>	“nada”
<i>Aluno 02</i>	“nada, ta tudo bom”

Aluno 03	“ta ótimo”
Aluno 04	“que não tire nossa professora”
Aluno 05	“boa demais”
Aluno 06	“muito boa”
Aluno 07	“se tirar essa professora quebra as pernas e os braços ¹⁵ da gente”

12.

O professor(a) está suprindo as suas necessidades sociais ?

Aluno 01	“sim”
Aluno 02	“sim”
Aluno 03	“sim”
Aluno 04	“está sim”
Aluno 05	“sim”
Aluno 06	“sim”
Aluno 07	“sim”

13.

Pretendem seguir com os estudos após concluírem a EJA?

Aluno 01	“depende da minha saúde daqui pra o final do ano”
Aluno 02	“pretendo, eu quero terminar meus estudos todinho”
Aluno 03	“sim”
Aluno 04	“sim, enquanto eu tiver saúde e minha mãe eu vou estar em uma sala de aula, porque sempre quando penso eu lembro do que meu filho me falava e outras pessoas também. A minha psiquiatra me fala <i>a senhora tem que ocupar sua mente... nos estudos ou em alguma coisa que a senhora gosta de fazer</i> , então eu

¹⁵ Expressão que significa ficar sem direção

	determinei que enquanto vida eu tiver, saúde e minha mãe, eu vou estar em uma sala de aula”
Aluno 05	“se eu tiver saúde”
Aluno 06	“sim”
Aluno 07	“eu pretendo continuar estudando enquanto eu tiver saúde e eu puder. Eu descobri que a gente sem estudo não é nada , na verdade, e pra gente crescer na vida a gente precisa ter estudo, até pra tirar uma habilitação você precisa ter estudo e se você não tiver, não passa. Então assim, eu decidi que eu enquanto eu tiver saúde e puder caminhar, eu vou vim estudar”

ANÁLISE: Questões 10 A 13

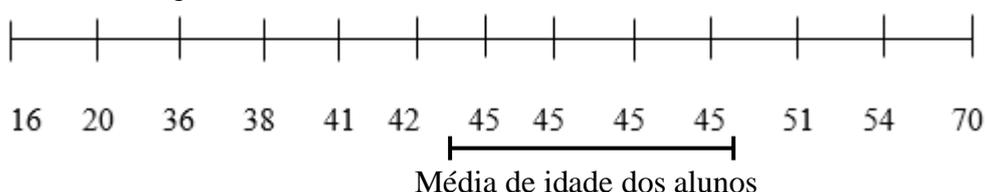
Segundo os alunos, a professora está cumprindo sua missão como mediadora de conhecimento e os ajudando de forma satisfatória com suas metas. Durante minhas observações eu percebi a professora muito aberta em ouvir seus alunos(as) e ceder espaço de fala, sem pressioná-los, o que pode ser um dos motivos da abertura refletida em mim, como pesquisadora.

Sobre seguir com os estudos após a EJA a resposta foi unanime e positiva. Todos(as) se mostraram motivados em seguir estudando e se aperfeiçoando cada dia mais.

Assim como no Ciclo I, a turma do Ciclo II se mostrou aberta as possibilidades de aprendizagem e afirmaram que o ser humano sem estudo não é nada. Com essas falas foi possível perceber que a visão de apenas estudar por obrigação começou a ser substituída por educação como objetivo de vida.

2.3 Resultados das Análises

Das variações de idade dos entrevistados encontramos uma linha que varia entre 16 e 70 anos de idade, atingindo a média de 45 anos.



A média de idade segue a mesma dos últimos anos, segundo um levantamento realizado pela Fundação Roberto Marinho, em 2023, onde descreve uma significativa redução dos alunos matriculados nessa modalidade pós pandemia. Segundo os dados coletados a realidade segue se reproduzindo nas salas de aula da modalidade EJA de ensino.

Dentre as causas principais de abandono escolar o trabalho segue liderando entre os entrevistados, com representação em 42,86%. Os outros 57,18% relataram outros motivos variados de abandono, dentre eles gravidez precoce e dificuldade de aprendizagem. Sobre o aspecto de não estudar na idade correta 13 dos 14 entrevistados relataram algum fator de impedimento, levando o alto índice de analfabetismo em jovens e adultos.

Para a redução do trabalho infantil e impedir que crianças precisem sair do ambiente escolar, é preciso que as políticas públicas garantam uma melhor oferta e distribuição de programas de distribuição de renda, Bolsa Família, por exemplo, para que as famílias tenham uma renda mínima e os jovens não precisem escolher entre o trabalho e o estudo.

A procura do retorno à sala de aula para os que buscam autonomia e maior independência é algo que nos emociona enquanto pesquisadores ao ouvir cada relato. O fato de buscar aprender para conseguir fazer o próprio nome, chegar em um lugar saber ler o que está escrito em uma placa sem depender de outras pessoas é algo que reacende a chama da esperança de um futuro melhor.

Sobre as metodologias que são aplicadas em sala de aula, não vejo o que Paulo Freire defendeu no desenvolvimento dos seus métodos; apesar dos relatos positivos sobre esse ponto, ainda vejo uma prática *engessada e mecanizada*, pois o processo de alfabetização se dá de forma lenta e pouco planejada em formas diversas de aplicação dos conteúdos. Apesar dos alunos(as) demonstrarem satisfação, o que temos que ter em mente é que 70% dos entrevistados nunca frequentaram uma escola, por isso não tiveram referências anteriores de ensino, então tudo que for ofertado está de bom tamanho.

Outro ponto que posso destacar é que a turma não se classifica em turma de “evadidos”, pois, muitos não tiveram a oportunidade de estudar quando crianças. O que como pesquisadora me faz pensar e refletir, é que se a oportunidade e as condições para estudo fossem melhores na época que eles eram crianças, talvez, muitos deles teriam seguido os estudos e não estariam ali naquele quadro. Por outro lado, a evasão deles na EJA pode ser considerada uma evasão cíclica,

onde, segundo a pesquisa, pelos menos 03 dos 14, param de ir à escola e logo depois retornam, principalmente pelas questões trabalhistas (INSS).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como questão de pesquisa trazer quais aspectos fizeram os(as) alunos(as) evadirem e o que faz os mesmo a sempre buscarem a sala de aula novamente? Questões trabalhistas, pessoais ou outras. E para melhor responder tal questão em um primeiro momento fiz uma trajetória histórica sobre a construção do ensino de jovens e adultos no âmbito nacional e logo depois trouxe as práticas fundadas na teoria dialógica de Paulo Freire, com seus métodos e práticas de ensino.

Posteriormente, trouxe a exposição do campo de pesquisa e trabalhei as questões que me foram apresentadas trazendo a entrevista coletada no Ciclo I e Ciclo II. As análises dos resultados foram feitas por bloco de natureza das perguntas afim de tornar simples a visualização do leitor. Com o instrumento de coleta escolhido para a pesquisa foi possível sentir a real intenção e motivação dos alunos entrevistados em ceder as informações que foram solicitadas. Além disso, pensei que pra eles seria mais fácil participar por entrevista do que por questionário, pois muitos ainda não são alfabetizados ou sentem algum tipo de dificuldade em escrever e transmitir o que desejam.

Com os relatos e reflexões dos(as) discentes foi possível fazer uma análise sobre o ambiente escolar ofertado, o perfil dos estudantes, classe social, motivos que os fizeram estar ali e quais motivos os trazem novamente a sala de aula e o convívio escolar diariamente.

Durante a pesquisa foi possível entender o que é ofertado como metodologia em sala de aula e quais os motivos impulsionam os(as) alunos(as) a seguirem tentando dia após dia suas jornadas.

Contudo, pretendo seguir minha jornada explorando e tentando entender cada dia mais esse ambiente tão diversificado e encantador. Dar ouvido e voz a aqueles que precisam faz parte da minha missão no campo da educação e sou imensamente grata a minha formação acadêmica por me proporcionar bases tão sólidas para seguir em frente.

REFERÊNCIAS

QUEIROZ, Lucileide Domingos. **Um Estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar.** 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Ana/Documents/Faculdade/P8/TCC%20I/REFERENCIAIS/QUEIROZ,%20Lucileide%20Domingos.%20titulo.%20DISPONIVEL%20EM%20.%20ACESSO%20EM.pdf>. Acesso em: 25 de Março de 2024.

SILVA, Manoel Regis. **Causas e consequências da evasão escolar na escola normal Estadual Professor Pedro Augusto de Almeida - Bananeiras/PB.** João Pessoa, 2011. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/14358851/causas-e-consequencias-da-evasao-escolar-ufpb-virtual->. Acesso em: 27 de Março de 2024.

DANTAS, R.V. Medeiros. **Motivos da evasão dos alunos da EJA da E.E. Isabel Oscarlina Marques.** Vila Velha, 2010. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/35261599/monografia-psicopedagogia-evasao-escolar>. Acesso em: 04 de Abril de 2024.

ARROYO, Miguel González. **Educação de Jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidades.** Belo Horizonte, 2011. Disponível em: file:///C:/Users/Ana/Documents/Faculdade/P8/TCC%20I/REFERENCIAIS/EDUCAO_DE_JOVENS_E_ADULTOS-UM_CAMPO_DE_DIREITO_E_DE_RESPONSABILIDADE_PBLICA%20miguel%20arroyo.pdf. Acesso em: 06 de Abril de 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** Petrópolis – RJ, 1994. Disponível em: file:///C:/Users/Ana/Documents/Faculdade/P8/TCC%20I/Livro_1_Minayo_pesquisa-social%20PARTES%20DO%20TCC.pdf. Acesso em: 06 de Abril de 2024.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. EJA e os desafios para incluir quem teve o direito à educação negado. Rio de Janeiro. Tamiris Almeida. 2023. Disponível em: <https://www.frm.org.br/conteudo/educacao-basica/artigo/eja-e-os-desafios-para-incluir-quem-teve-o-direito-educacao-negado>

APÊNDICES

Roteiro para coleta de dados para o campo investigado



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO-CCAE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

ROTEIRO DE CAMPO

Prezado (a) Professor (a),

Estou realizando uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC que tem por finalidade investigar as causas que levam os alunos da EJA – Ciclo I a evadirem da escola e quais formações os docentes são submetidos durante sua jornada profissional. Deste modo, requeremos a sua cooperação fornecendo as informações neste questionário. Tenha a certeza que será mantido o sigilo das informações prestadas nos questionários propostos. Agradeço, antecipadamente, a sua colaboração.

1. IDENTIFICAÇÃO:

Nome da Escola: _____

Endereço: _____ nº _____

Bairro: _____ Município: _____

UF: _____ CEP: _____ Telefone: _____

2. ESPAÇO FÍSICO/ INFRAESTRUTURA:

- () Sala para diretora () Sala para a vice diretora () Secretária
() Sala para a coordenadoria () Sala para professores () Sala para reuniões
() Cozinha () Refeitório () Cantina () Banheiro Quantidade: _____

Espaço Educacional:

- () Biblioteca () Sala de vídeo
() Laboratório de informática () Sala de recursos
() Quadra () Pátio

Outros: _____

3. CARACTERISTICAS DOS SUJEITOS:

Número de alunos: _____ () Mulheres () Homens

Classe Social: _____ Faixa etária: _____

Números de professores (as) que atuam na escola na EJA: _____

Nome do (a) Professor (a) titular da turma analisada : _____

Idade: _____ Sexo: M () F () Formação: _____

Ano de formação: _____ Especialização: _____

Participação em formação continuada: () Sim () Não

Tempo de atuação como professora: _____

Tempo de atuação no ensino da EJA: _____

4. O FAZER DOCENTE:

A Escola possui o Projeto Político Pedagógico - PPP: _____ Se sim, em que ano foi Criado e como foi elaborado (equipe) ? _____

O(a) professor (a) conhece quais funções a EJA tem como finalidade no ensino?

() Sim () Não

Frequência com que a Escola realiza o planejamento para as aulas que são aplicadas:

() Semanal () Quinzenal () Mensal () Outros: _____

. Quem participa do planejamento:

() Professores (as) () Coordenação pedagógica () Direção

. As aulas são realizadas de forma interdisciplinar abordando eixos sociais ?

() Sim () Não

Observação: esse questionário será trabalhado de forma introdutória para compreensão do campo investigado.

Perguntas utilizadas para entrevista com os discentes



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO-CCAE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

**PERGUNTAS NORTEADORAS PARA IDENTIFICAÇÃO DA EVASÃO –
ENTREVISTA / GRUPO FOCAL**

- 1. Qual a idade de vocês?**
- 2. Moram perto da escola?**
- 3. Quando vocês eram pequenos, com idade média de cinco anos de idade, chegaram a estudar?**
- 4. Estudaram por muito tempo?**
- 5. Com quantos anos vocês saíram da escola?**
- 6. Qual o motivo os tirou da sala de aula?**
- 7. Quais motivos os trouxe de volta à escola?**
- 8. O trabalho de vocês gerou essa vontade e necessidade de retornar a escola?**
- 9. Há quanto tempo estão nessa escola?**
- 10. O que acham da metodologia aplicada em sala?**
- 11. O que acham que pode melhorar no desenvolvimento das aulas?**
- 12. O professor(a) está suprindo as suas necessidades sociais ?**
- 13. Pretendem seguir com os estudos após concluírem a EJA?**

Termo de consentimento e liberação dos dados coletados durante a entrevista



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre a evasão escolar refletida na Educação de Jovens e Adultos - CICLOS I e II e está sendo desenvolvida pela pesquisadora Ana Paula Rodrigues de Souza, aluna do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Sabrina Grisi Pinha de Alencar.

A pesquisa tem como objetivo geral investigar as causas da Evasão Escolar no ensino da EJA – Ciclo I

. Pretendemos através desta pesquisa responder a tais questões propostas e assim compreender o que os docentes estão fazendo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não será obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela Pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá nenhum problema.

A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Contato com a Pesquisadora Responsável: 83 99146 2876

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Participante da Pesquisa

Termo de consentimento para utilização do campo investigado



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre a evasão escolar refletida na Educação de Jovens e Adultos - CICLOS I e II e está sendo desenvolvida pela pesquisadora Ana Paula Rodrigues de Souza, aluna do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Sabrina Grisi Pinha de Alencar.

A pesquisa tem como objetivo geral investigar as causas da Evasão Escolar no ensino da EJA – Ciclo I

. Pretendemos através desta pesquisa responder a tais questões propostas e assim compreender o que os docentes estão fazendo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não será obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela Pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá nenhum problema.

A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, eu na condição de diretora da EMEF CLÉA MARIA BEZERRA BARBOSA, libero a pesquisa da discente para a conclusão do seu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Contato com a Pesquisadora Responsável: 83 99146 2876

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura da Diretora da Escola

FOTOS DO CAMPO DE PESQUISA



Figura 01: FACHADA DA ESCOLA



Figura 02: CORREDOR DE SALAS



Figura 05: PÁTIO CENTRAL



Figura 06: SETOR QUE DIRECIONA A COZINHA DA ESCOLA



Figura 07: CORREDOR DE ACESSO A COORDENAÇÃO E DIRETORIA



Figura 08: PÁTIO CENTRAL



Figura 09: TURMA DO CICLO I - EJA



Figura 10: TURMA DO CICLO II - EJA

ANEXOS

TÍTULO III

Do Direito à Educação e do Dever de Educar

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

~~I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;~~

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma: [\(Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013\)](#)

a) pré-escola; [\(Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013\)](#)

b) ensino fundamental; [\(Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013\)](#)

c) ensino médio; [\(Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013\)](#)

~~II - progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;~~

~~II - universalização do ensino médio gratuito; [\(Redação dada pela Lei nº 12.061, de 2009\)](#)~~

II - educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade; [\(Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013\)](#)

~~III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino;~~

III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino; [\(Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013\)](#)

~~IV - atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade;~~

IV - acesso público e gratuito aos ensinos fundamental e médio para todos os que não os concluíram na idade própria; [\(Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013\)](#)

V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;

VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

~~VII - oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola;~~

~~VIII - atendimento ao educando, no ensino fundamental público, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde;~~

VIII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde; [\(Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013\)](#)

~~IX - padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.~~

FOTO 01: documento que traz a Lei 9.394/96, onde deixa exposto o dever do Estado em ofertar ensino aos Jovens e Adultos.